

CNI prevê déficit da balança em US\$ 6 bi

Rio - A Confederação Nacional da Indústria (CNI) alterou sua previsão de déficit na balança comercial este ano, que era de US\$ 5 bilhões, para US\$ 6 bilhões. A nova estimativa, divulgada ontem no boletim "Comércio Exterior em Perspectiva", foi feita por causa da crise internacional iniciada com o calote russo. Apesar disso, o valor é 30% abaixo do déficit do ano passado. De acordo com a Unidade de Integração Internacional (Inter) da entidade, que preparou o documento, a moratória da Rússia, além de atrasar a recuperação dos países asiáticos, afetou as linhas de curto prazo para as exportações brasileiras.

O Inter calcula que as vendas brasileiras para o exterior vão cair US\$ 636 milhões este ano em relação ao volume registrado em 1997, de US\$ 52,99 bilhões. O boletim alerta que as exportações mostraram sinais de perda de ritmo, apesar de seu desempenho continuar superior às importações. Dos sete principais produtos vendidos pelo Brasil, apenas o minério de ferro teve aumento de 2,95% no preço médio. Os outros tiveram reduções de preço entre 12,4% e 34,3%.

A CNI previu no documento que, se for mantido o desempenho atual, as exportações vão cair 1,2% este ano, em comparação com 1997. A previsão leva em conta a queda de 0,6% registrada entre janeiro e agosto. O boletim chama a atenção para o fato de a recuperação das moedas européias e japonesas diante do dólar norte-americano poder ajudar na exportação de produtos brasileiros para os dois mercados.

"Ainda que a moeda brasileira não tenha paridade estrita com o dólar, o Brasil usa o dólar como referência para a fixação dos limites de variação do real", cita o documento. Entre janeiro e setembro, o real teve desvalorização real de 2,87% em relação ao dólar, segundo o Inter.